**GUARUJÁ**

**Projeto: Horta Fitoterápica**

**Biblioteca Geraldo Ferraz**

**ERA O QUE FALTAVA: BIBLIOTECA COM HORTA DE ERVAS FITOTERÁPICAS PROMOVE ACESSO À LEITURA**

A equipe da biblioteca pública do Guarujá sempre primou pela criatividade para trazer a população ao mundo dos livros. Além dos já conhecidos casamentos civis ali realizados, agora a novidade é uma horta.

Sabedores da máxima de que esta é uma terra onde se plantando tudo dá e de que nossa sabedoria popular tem alguma relação com plantas e ervas, principalmente quando o assunto é afastar o mal-estar e trazer de volta a vida saudável, foi criado o projeto Horta Fitoterápica, na Biblioteca Geraldo Ferraz. Por que não relacionar essa cultura ao espaço de uma biblioteca?

Aberta à visitação, a horta motiva não apenas o preparo de soluções fitoterápicas, mas, principalmente, o contato com os livros para a obtenção de mais informações sobre as propriedades e melhores práticas e preparos. Da leitura desses livros para o contato com outras obras, é um passo. Com a horta, o movimento da biblioteca cresceu.

A própria história da horta daria uma bem ilustrada publicação: foram pelo menos duas tentativas frustradas até que o espaço de 60 metros quadrados (hoje 30 de canteiros e 30 de estufa para reprodução) começasse a ver vingar suas primeiras folhas. As mudas vieram da população e, principalmente, das casas de moradores dos arredores, onde pesquisadores perceberam, após visitas e entrevistas, uma grande riqueza natural. Na mesma medida, porém, verificaram que muitos dos que utilizavam plantas medicinais não a faziam da forma mais adequada. E que essas informações poderiam ser adquiridas por meio de livros, no espaço da biblioteca.

O projeto consolidou-se em 2009 com a criação de um espaço lúdico-pedagógico, especialmente voltado para os visitantes da horta e onde especialistas, principalmente biólogos, guiam os usuários em seus contatos com os vegetais. Todos são conduzidos a buscar orientação médica antes de fazer a utilização de qualquer planta ou erva. E também são motivados a adquirir o máximo de informação sobre as espécies que contemplam no espaço compartilhado por meio dos livros. Não por acaso a Biblioteca Geraldo Ferraz é popularmente chamada de “Biblioteca Viva”. Ali, além das mudas da horta, sementes de conhecimento são germinadas o tempo todo. A população agradece.

**Relatos**

"Eu acho o projeto bem feito e bem aproveitado nas escolas. É uma atividade muito boa para os alunos. Como minha mãe também cultiva algumas plantas medicinais em casa fica mais fácil de eu conversar com ela e com meu pai sobre os livros que li sobre o assunto. A escola cultiva muito bem a biblioteca."

**Matheus Oliveira dos Santos, 12 anos, estudante**

"Eu acompanho há dois anos aproximadamente o projeto. Acho muito importante, porque aquelas plantas além de serem medicinais também fazem parte da nossa cultura. Nada melhor, então, que sejam abrigadas pela biblioteca. Inclusive as crianças que passam por lá já começam ter essa informação."

**Sergio Galdino Ramos, montador óptico**